



Assignturas para Capital e Exterior — Anno: 12\$00, seis meses 7\$00, estrangeiro, anno 15\$00
Numero avulso, 100 réis, atrasado, 200 réis



Enquanto o nosso correligionario e amigo D. Cesario anda a conferenciar com o sr. ministro da Fazenda, a ver se este racha uns aramezinhos com que

elle possa pagar o pessoal da Intendencia, já farto de não ter esperanças — anda o nosso não menos amigo e correligionario D. Murinho a remeter para as caldeiras da Alfandega, por via da Caixa de Amortisação, uma pelegueira medonha para a liquidação de fim de anno... ou de começo de quebradeira...

Enquanto isto morre um pequeno na Saude, e depois outro fica doente; os jornaes abrem a bocca no mundo, a hygiene abre os olhos na ladeira do Valongo; e depois de tres dias de desespero e de ancia; depois de Buenos Ayres ter decretado dez dias de quarentena, apesar do celebre Convenio com cuja gloria o sr. dr. Nuno de Andrade anda a lambear-se; depois do cambio ter descido mais um pouco — depois de tudo isso, a junta medica incumbida do exame vejo dizer que o meu Julio fórta apenas atacado de *lymphatic*, não havendo motivo para suspellar de um caso de peste.

Ahi está! Ahi está essa coisa bouita!! Ahi está como nós temos peste bubonica!!

Em compensação, enquanto se corporava pelo *decanato fatal*, falou-se n'uma coisa de greve de cocheiros... Suas Excellencias allegavam que era muito pouco o que ganhavam em vista do muito que tinham a transportar. Um d'elles chegou mesmo a dizer que « a patrão, sendo gorda de mais, ainda punha, quando sahia, um bom par de cadeiras postigas... »

Mas, Santo Deus! o que tem o cocheiro com as cadeiras da patrão? Ainda se fosse o janota que implacasse por que a sua *Ella* lhe levava cadeiras postigas — vá! Mas o cocheiro?

Não entendemos bem; e a greve naturalmente tambem por se não entender, é que sahia uma greve supimpa. Mas ha de morrer no macedouro, justamente quando morre o amor, — esse trofego e irrequieto pequeno que anda a mexer — bom a gente e arrastando-nos atraz das sales repuxadas — tão repuxadas que chegam a indicar que as suas donas andam, a aparar qualquer coisa...

Mas... Mas o que? Já é sombra... Não, amiguinhos! com 33 á sombra nem um cocheiro era capaz de escrever chronicas!...

E se gente a pensar que o sr. D. Murinho ainda augmenta o calor, mandando atulhar de peléguas as caldeiras da Alfandega! E a gente a pensar que tem de solançar a pé p'ra casa!...

CARLOS EDUARDO.

Quanto os cocheiros não se queixam de retratar? — É verdade! El' agora a retrata, que se retrate!

Fatalidade

(AO A. M. L.)

Um dia sabio Juliinha Pelo jardim a brincar Tinha chovido a fartar Durante toda a tardinha.

Muito *ohé* e coradinho Eil-a a bella a observar O paorama a encantar A qualquer creaturinha.

Porém, oh! fatalidade! Essa pura castidade Inda mais enrubece!

Porque tendo escorregado; Cahio. E em triste estado Uma coisa apparece.

FREI TOPY.

Voluntaria frincha na Hesperida das vis. Bateria do Povo Trope. — Ah! o trabalho leve para os jornalistas.

Que Realejo!!

Puehinchacolina: o mundo E diz sempre em tom jovial: «O mais enosco do mundo É aquelle que não tem sal!»

Buck.

Devon á greve dos cocheiros talvez apanha um sejo problema!! Angra.

Na Casa Inhiesta:

A creada pede no galvivo uma lista de manteijs e respondendo a estado diz: —Aí! como está mole! Lá assim é e que eu não levo!

Que eu por mim não me importava de a lavar fosse cento fuzos mais e outros não gosta della então muito rija, porque em estando mais, diz ella que escorregou da pelotantes da bocca, ahugando a pinga-lhe o corpo do vestido... E rorta to é leve da rija.

O cocheiro, dirigindo-se para a vitrela do dia frenis affim de fazer o troco.

—Batho tem que lavar desta que eu tenho aqui na frente, que é a mais rija que ha cá sa casa.

Indicava, de uma moça galante, depois da greve: — E eu a mo lustrar que tão cedo não ha uma bolizagenzinha.

Trumpho ás Avéssas



Lolita, bella hespanhola Não gosta do seu Isidro, Por ter um olho de vidro. E faltar sempre á pistola

Faz do coitado um capucho E trata-o d'essa maneira. Porque Isidro é bananeira Que ha muito tempo deu cabo...



Mas o tratante, captivo Se espója no chão babado E sae de casa coitado, Sem ver o substitutivo!

Beija-lhe a mão que comove Aos pés baboso lhe cae E por final sempre sae No passo do tre, tre, nove...



Chega, porém, o marchante, Um bello, guapo rapaz, Que fita Lolita amante Dizendo: — e não quero mais!

Pobre Hespanhola, coitada! D'ella tenho compaixão; Eil-a chorando no chão Como cabra desnamada.

ARMANDO SACRAMENTO.

SECÇÃO CAINEIRAL

Continua aberta a *Secção Caineiral* para a qual acceptamos a collaboração de todas as leitoras empregadas do commercio. Para o presente numero enviaram-nos:

N'uma pharmacia: Entra uma senhora e pede mostarda para sinapiamo, perguntando ao pharmaceutico de que tamanho deve fazer o sinapiamo? — Isto conforme o lugar em que for applicado.

— E' um pouco abaixo da barriga, como nunca levei ahi nenhum, por isso é que pergunto...

Outra souhava que se achava presente: — Nesse lugar quanto maior melhor o primeiro que eu levei no mesmo lugar, onde a senhora vai botar, era pequeno, de forma que fiquei na mesma; mas logo a seguir levei outro de dois palmos e meio de comprimento e dan-me tão bem que já não quero d'outro tamanho, leve-o lá onde levar...

PERFIS

XI

JANDYRA

O! Mas! desfilha a lyra Que eu quero cantar agora A bella, a provocadora A delirantemente Jandyra!

Pedem crer, não é mentira, A mocidade d'out'ora Por ella inda hoje chora, Por ella inda hoje suspira!

Tinha um serviço ideal Essu larchante sensual Essu fabrica mulher...

Um bom peulin arranjou Deixando o corte... ensou O'm accetive qualquer!

PAS PAULINO.

Desejos

(AO ANJICO BOKK)

Se como eu fosse a mulher Que tu vestes eu d'indiar Tu serias querido... Eil-a! Mas nunca do que a brisa P'ra não te fugir.

Se eu fosse a tua filha e tu fosses meu pai eu seria teu filho... Eil-a! Mas nunca do que a brisa P'ra não te fugir.

Se eu fosse a tua esposa e tu fosses meu marido eu seria tua mulher... Eil-a! Mas nunca do que a brisa P'ra não te fugir.

Se eu fosse a tua filha e tu fosses meu pai eu seria teu filho... Eil-a! Mas nunca do que a brisa P'ra não te fugir.

Se eu fosse a tua esposa e tu fosses meu marido eu seria tua mulher... Eil-a! Mas nunca do que a brisa P'ra não te fugir.

PAPAY PIVIDE.



O ESTREANTE MONOLOGO

Eu vou pedir dela favores A's senhoras e senhoras... Que me ouvem neste instante...

Nunca tendo conquistado, Quis me fazer innamorado... Dama dama, uma teta!

Um dia fui um barbaeiro, Fazer a barba e o cabelo... Que era um garoto tratante...

Algo me cavallo um dia, Por não saber montar... Lá fui ao chão, e um instante...

Outra vez foi no Bercelão; Cheio de siso e desejo... Fui lá de fama palante...

Mas deu-me o braco, em tremão... E não saber lá seguir... Como um patinho marchante!

Um dia fui um Sete... Uma bella bryndão... K que andar, foi bastante...

Tive ambição do diuitiro... Tivei somente o Caramiro... Jogando em todo o recanto...

Hoje firmando uma idea... A gente anda a pé, mas se olhasse...

Cambalhotas - Olha, Julia, meu marido... E demandado, e deitadido... E sempre ganha a vacca...

Reflexão de um passageiro... A gente anda a pé, mas se olhasse... Olhasse das celestias também...

Como se não tivesse o grande... Que já existe em a... A gente anda a pé, mas se olhasse...

Um burro de bond, completamente... Desacordado por mais de... Erre, por ser de uma machorra...

A SAIA - Senhora, essa palleça... Bon se nota no seu busto... Tem musculos rijos d'ago...



É que desde que appareceu, Que do homem criou a criança... Um sonho d'ouro antigo...

Vista homem o Boco... machalhado, e, pela rua do... Conde, quando uma sethora...

São gostos!... Para elle o prato predilecto era: linguica... assada para elle o quitante...

Club do Az de Cópas - Ao principio as Olivieras não se des... ampararam diante da antiguidade...

Depois das beijuquinhas do estylo, as Olivieras, como de costume carregam...

Depois do jantar decem um passageiro... pelas cercanias do bairro e ao voltar...

Uma vez recolhidas, as moças ficaram... primeiro todas no quarto de Laura...

«Sinha» Joaquina desdesse-se a bon... desdeser-se nos dias seguintes... aquella coisa repugnou de tal modo...

MODINAS Brasileiras - Desejos - Oh! quem nos dêra por o travessão...

Oh! quem nos dêra por o teu corpete... Para que me dêras a plupléta... Por quem teu corpete arde no seio...

Uma senhora, com grande... sortimento de cavallos, offerece... alguns para por particular...

A senhora tateana... Foi a uma casa franceza... Pela firma purgante...

IMBECIL - Não sei que vago apelo... Se se no teu olhar... Que magua é que pezar...

Advertisement for BURAÇO NOVO ESTILO BOCK featuring a large illustration of a man and woman and the text 'E sem querer, Helena sentou-se negligentemente...'.

« Ah! como se não barbaieo os r... puzam!... » E pensava no marido, e pensava no José...

tanto tinha intenção firme de se m... tricular no começo do anno seguinte...

«Sinha» Joaquina desdesse-se a bon... desdeser-se nos dias seguintes... aquella coisa repugnou de tal modo...

thipava com a viuva, acabou que a filha... tinha razão; e D. Afonso, mettido...

Conversa fiada

APRÉS que se teve tal no...
 Ora, ahí está um homem que apesar de mole buço, era inteiramente apaixonado!
 Elle a amou; ella retribuiu-lhe esse sentimento, foram noivos e dali... quem sabe se o desgraçado teve ou não, motivos para dizer... que desam-lha uma dose de... de qualquer cousa?
 Contado! O amorifico de sinceridade, apoderou-se d'aquelle pobre de espírito!
 Depois veio o desprezo, esse desprezo que fere o amor proprio do proprio amor; logo após, sentio odio á sua amada, criando amizade ao odio, e um dia entrando em casa d'aquella que lhe roubára o coração, quiz por seu turno roubar-lhe a vida, para logo depois morrer tambem!
 Felizmente ella está viva, ou antes, está viva os dois, um guardado o outro, e outro sendo guardado como um epica-pau de folha de X.
 Não sei porque esse pobre Araújo guardou seu suicidio para tão tarde, já devia ter feito isso, antes, de escrever tanta asneira!

De repente a uns...
 Que' grata e que moralidade! Esse virtuoso insecto diz que nós cá do Rio Não é que somos immorais!
 Ora tira a mula da chuva sen...
 GUIMAR.

Resolvemos adoptar esta especie que...
 Para a pergunta:
 Se aquillo lavado é...
 Como negro, não se folha...
 Como d'aba é que se explica...
 Este veudo da rola?
 Recebemos as respostas seguintes:
 Fica a bucca do vago imp'falta,
 A alargar-se a bucca é compellida
 A rola sendo felia
 De carne comprinda
 D'ahi o extrahido caso,
 D'ahi esse recado
 De levar a tal rola no meio
 Hum no moio da bucca do viso...
 DR. SHELLO.

Oh! que' qu' li ferro fundido!
 Arracha piá não mabacha!
 Quebra tudo, seu Maniaca,
 N'um maxixe remezido...
 Olla isso bem remozido!
 Quebra tudo, que está quente!
 Escalhinha minha quente!
 Na circumstancia fatal
 De mal do homem!
 A pequetita é valente!
 DR. SHELLO.

N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente,
 Tem sempre seu corpo quente
 N'um maxixe remezido,
 Fica-se até ambeido
 Em vela assim tão fremente,
 E' por isso que corrente
 Está por todos sabido
 N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente.
 NROCOSA.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte
 PERGUNTA
 Qual é a coisa melhor
 Mais doce e mais desejada
 Que, quanto mais apreciada
 Melhor?
 GUIMAR.

Continua aberta esta especie. Desejamos em cada numero desta especie, que deymos por glossos pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio...
 O resultado deste concurso será publicado em um intervalo de um numero, sendo os glossos recebidos até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

Oh! que' qu' li ferro fundido!
 Arracha piá não mabacha!
 Quebra tudo, seu Maniaca,
 N'um maxixe remezido...
 Olla isso bem remozido!
 Quebra tudo, que está quente!
 Escalhinha minha quente!
 Na circumstancia fatal
 De mal do homem!
 A pequetita é valente!
 DR. SHELLO.

N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente,
 Tem sempre seu corpo quente
 N'um maxixe remezido,
 Fica-se até ambeido
 Em vela assim tão fremente,
 E' por isso que corrente
 Está por todos sabido
 N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente.
 NROCOSA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motto:
 De corpo muito bem fiado,
 Até parcos um buçoque
 DR. SHELLO.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

Oh! que' qu' li ferro fundido!
 Arracha piá não mabacha!
 Quebra tudo, seu Maniaca,
 N'um maxixe remezido...
 Olla isso bem remozido!
 Quebra tudo, que está quente!
 Escalhinha minha quente!
 Na circumstancia fatal
 De mal do homem!
 A pequetita é valente!
 DR. SHELLO.

Não tiver a mesma forma
 Que por norma
 Esquella o tal Suel!
 DRIMO' JUNIOR.

Se a rola fôr de cortica
 Bem se descobre o motivo
 Pois sentindo choro activo
 De peixe, no pé da Lot,
 Escolhe-se com preguiça,
 Sabendo que está lavada,
 Mas tem por fôr a penuda
 E dentro mullambas só!
 ANNOLO.

Porque depois de enrolada
 Não mais presta p'ra mais nada.
 ANNOLO.

Fica novo, novo em folha,
 Desde que seja lavado.
 Mas da razão não se esqueça:
 Se da cabeça da rola,
 Depois do caldo entorçado,
 Nascer um'outra cabeça?...
 PICOARSA.

E' justo que tenha medo
 De ver aquillo arrolhado
 Pois bem péde, tapido ou coito,
 Vir d'ahi não resultado.
 ORIZIM.

E' porque está sempre sujo
 E precisa ter accedo...
 Quem faz o uso da rola,
 Com certeza vai no moio,
 GUIMAR.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte
 PERGUNTA
 Qual é a coisa melhor
 Mais doce e mais desejada
 Que, quanto mais apreciada
 Melhor?
 GUIMAR.

Continua aberta esta especie. Desejamos em cada numero desta especie, que deymos por glossos pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio...
 O resultado deste concurso será publicado em um intervalo de um numero, sendo os glossos recebidos até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

Oh! que' qu' li ferro fundido!
 Arracha piá não mabacha!
 Quebra tudo, seu Maniaca,
 N'um maxixe remezido...
 Olla isso bem remozido!
 Quebra tudo, que está quente!
 Escalhinha minha quente!
 Na circumstancia fatal
 De mal do homem!
 A pequetita é valente!
 DR. SHELLO.

N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente,
 Tem sempre seu corpo quente
 N'um maxixe remezido,
 Fica-se até ambeido
 Em vela assim tão fremente,
 E' por isso que corrente
 Está por todos sabido
 N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente.
 NROCOSA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motto:
 De corpo muito bem fiado,
 Até parcos um buçoque
 DR. SHELLO.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

«Roquebra, meu, bem querido,
 Esse carinho gostoso
 Como tu fazes com gozo
 N'um maxixe remezido...
 E ella quebrava... exaurido,
 E já cansada, tremendo,
 Não pude mais; indolenta,
 Rolei ao longo do leito,
 Dizendo c'o as mãos no peito:
 - A pequetita é valente!
 ANNOLO.

N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente,
 Davido que se sustento
 N'um maxixe remezido
 Um abraço que for comprido
 De pernas, pois certamente
 Atrapalha muito a gente
 Eis ali porque davido,
 - Num maxixe remezido
 A pequetita é valente.
 ANNOLO.

E' mul notorio e sabido
 Que a mulh' r alta não presta
 E que a pejuena é mais lesta
 N'um maxixe remezido,
 Foga té a até duvido
 Quem no xó'ó mais se agnante,
 A signon que certamente
 Se não cauga de beberar.
 Até mesmo no bigar
 A pequetita é valente.
 DRIMO' JUNIOR.

Gosto de ouvir um gemido
 N'um al de gozo arreido,
 N'um trobalado arreido,
 N'um maxixe remezido,
 Tal como mania lúpido...
 E quando a pequetita é quente,
 Se o thebas tem exposto,
 Fica todo electrizado...
 O moço é bem... acobido,
 A pequetita é valente...
 PICOARSA.

Quanto gozo repetido
 Nos fornos a pequetita!
 Como diabo ella se perita
 N'um maxixe remezido!
 Tem um doce desenhado,
 Bisco, salta de contente,
 Mexe o corpo, trinta o dente,
 Fica rubra, queim e nega?
 De nascoço não s'entrega
 A pequetita é valente.
 FRAS' TOPI.

Não ha ninguém, é sabido,
 Que reuiza a uma asneira,
 Estando com tal trigeira
 N'um maxixe remezido!
 A gente perde o sentido,
 Fica maluco e fementa,
 Suspira e geme contente,
 Mas sabe vencido e cansado,
 Pole no fim ha degraçado
 A pequetita é valente.
 GUIMAR.

Li n'um cartão bem comprido
 Todo adornado de líras:
 - Ahem Extranguladores
 N'um maxixe remezido,
 (Qual de queixo cahido...
 Mas vestí (mas de repente)...
 - Chamei L. nita p'ra frente,
 Fomos p'ro cada choroso...
 N'esse rebolar do gozo
 A pequetita é valente.
 DRIMO' JUNIOR.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motto:
 De corpo muito bem fiado,
 Até parcos um buçoque
 DR. SHELLO.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

Oh! que' qu' li ferro fundido!
 Arracha piá não mabacha!
 Quebra tudo, seu Maniaca,
 N'um maxixe remezido...
 Olla isso bem remozido!
 Quebra tudo, que está quente!
 Escalhinha minha quente!
 Na circumstancia fatal
 De mal do homem!
 A pequetita é valente!
 DR. SHELLO.

N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente,
 Tem sempre seu corpo quente
 N'um maxixe remezido,
 Fica-se até ambeido
 Em vela assim tão fremente,
 E' por isso que corrente
 Está por todos sabido
 N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente.
 NROCOSA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motto:
 De corpo muito bem fiado,
 Até parcos um buçoque
 DR. SHELLO.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

Diz que a mulher de Fulano
 Já deu seu escorregão,
 Que a sobrinha de Beltrano
 Não diz 'a ninguém que não!
 Que a 'pobora Mariota
 Que é a mania do Sodré
 Apesar de ser veidota
 Inda fax o seu bife.
 Um certo cujo abelhudo
 Ouvindo o Souza falar
 Poz em pratos limpos tudo
 E foi ao Sodré contar!
 E o Sodré furioso
 Um dia o Bras esperou;
 E s'ia, no lombo, ruidoso
 Uma copa lhe pgeon!
 Para ensinamento
 Den-he com vontade...
 PAR PAULINO.

IX
 A prima do homem está no moioho,
 1-2.
 X
 A planta antiga é espiga (de páu-1-2.
 K. GAO DA CHINA.
 XI
 O rio e o teudo dão planta 2-1.
 OLLEN.
 XII
 China
 Elle cidade, ella madeira-2.
 NHOVÔ-GOZUO.
 XIII
 Insecto no feminino
 Tu verás esse leitor
 E acabará' maculoso
 Um fruto de bom valor-3.
 DRIMO' BOLISA.
 XIV
 A-A-D-G-I-I-L-Q-R-U-V
 Formar com estas letras o nome de um rio.
 DR. P. CUDO.
 XV
 PERGUNTA E RESPOSTAS
 O que é? O que é?
 Qual a mulher que é breve de excom-munido?
 AYMORÉ.
 XVI
 De pelle curta e macia,
 Com um buraco á frente,
 Trazem-o as damas na frente,
 Quasi sempre exposto ao fido.
 BOCAJ.

ENIGMA
 I
 II
 LOGOGRIFHO
 Esta pedra repulchra 1,3,1,5,5.
 Seudo crua é de lona 4,3,1,3.
 Quem ora se illo adico 4,4,3.
 Que nome se dá a Dona!
 E' escorpião aquillo-5,5,5,5.
 Grande ave americana 2,9-1,0.
 Está e loca de pau 3,1,2,3.
 Me sirvo della com guma!
 Este antigo travesseto 7,3,8,3,5,9.
 E' conhecida e gal 9.
 Já me disse um brasileiro:
 E' gestoso este animal 5,3,1,3.
 Querem conceito colligas!
 (Já me esquivar é verdade!)
 E' bobida preciosa
 Tambem nome de cidade.
 BUBO ALGOR'
 III
 Este animal quando vê uma meretriz
 produz uma planta-2-2
 ZÉ CAIROKA.
 IV
 A fígua do elle é rolo-2-1.
 MIRA BELLA.
 V
 Espirra... não se importa com a ma-nua, mas tu empu rando 1... 2 1.
 - TU M-T CAMHRA.
 VI
 LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR

Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO
 Esta pedra repulchra 1,3,1,5,5.
 Seudo crua é de lona 4,3,1,3.
 Quem ora se illo adico 4,4,3.
 Que nome se dá a Dona!
 E' escorpião aquillo-5,5,5,5.
 Grande ave americana 2,9-1,0.
 Está e loca de pau 3,1,2,3.
 Me sirvo della com guma!
 Este antigo travesseto 7,3,8,3,5,9.
 E' conhecida e gal 9.
 Já me disse um brasileiro:
 E' gestoso este animal 5,3,1,3.
 Querem conceito colligas!
 (Já me esquivar é verdade!)
 E' bobida preciosa
 Tambem nome de cidade.
 BUBO ALGOR'
 III
 Este animal quando vê uma meretriz
 produz uma planta-2-2
 ZÉ CAIROKA.
 IV
 A fígua do elle é rolo-2-1.
 MIRA BELLA.
 V
 Espirra... não se importa com a ma-nua, mas tu empu rando 1... 2 1.
 - TU M-T CAMHRA.
 VI
 LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR

Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR
 Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR
 Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR
 Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR
 Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR
 Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR
 Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.

LOGOGRIFHO POR SYLLABAS
 A DRIMO' JUNIOR
 Na terceira com a primeira
 Uma espiga ha de vor
 Mas a primeira co'a segunda
 Aparenta deve ser.
 Se a prima após terceira
 Que querido deve ser
 Uma letira accresceu
 Servirá para cordas fuser.
 Na terceira com a quarta
 Uma mulher bus de achar
 Que pôde co'a segunda e prima
 Pequeno fardo te dar.
 Em qualquer tintoraria
 Podes me todo bucar
 Pota lá com toda certeza
 O colliga se me encontrar.
 DRIMO' BOLISA.
 VII
 O rio e o animal formam um homem,
 2-3.
 LAOOSTA.
 VIII
 No corpo a mãe é comida, 2-2.
 A. MAR. T.



Resolvemos adoptar esta especie que...
 Para a pergunta:
 Se aquillo lavado é...
 Como negro, não se folha...
 Como d'aba é que se explica...
 Este veudo da rola?
 Recebemos as respostas seguintes:
 Fica a bucca do vago imp'falta,
 A alargar-se a bucca é compellida
 A rola sendo felia
 De carne comprinda
 D'ahi o extrahido caso,
 D'ahi esse recado
 De levar a tal rola no meio
 Hum no moio da bucca do viso...
 DR. SHELLO.

Continua aberta esta especie. Desejamos em cada numero desta especie, que deymos por glossos pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio...
 O resultado deste concurso será publicado em um intervalo de um numero, sendo os glossos recebidos até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

Oh! que' qu' li ferro fundido!
 Arracha piá não mabacha!
 Quebra tudo, seu Maniaca,
 N'um maxixe remezido...
 Olla isso bem remozido!
 Quebra tudo, que está quente!
 Escalhinha minha quente!
 Na circumstancia fatal
 De mal do homem!
 A pequetita é valente!
 DR. SHELLO.

N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente,
 Tem sempre seu corpo quente
 N'um maxixe remezido,
 Fica-se até ambeido
 Em vela assim tão fremente,
 E' por isso que corrente
 Está por todos sabido
 N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente.
 NROCOSA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motto:
 De corpo muito bem fiado,
 Até parcos um buçoque
 DR. SHELLO.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.

Oh! que' qu' li ferro fundido!
 Arracha piá não mabacha!
 Quebra tudo, seu Maniaca,
 N'um maxixe remezido...
 Olla isso bem remozido!
 Quebra tudo, que está quente!
 Escalhinha minha quente!
 Na circumstancia fatal
 De mal do homem!
 A pequetita é valente!
 DR. SHELLO.

N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente,
 Tem sempre seu corpo quente
 N'um maxixe remezido,
 Fica-se até ambeido
 Em vela assim tão fremente,
 E' por isso que corrente
 Está por todos sabido
 N'om maxixe remezido
 A pequetita é valente.
 NROCOSA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motto:
 De corpo muito bem fiado,
 Até parcos um buçoque
 DR. SHELLO.

Para o motto:
 N'um maxixe remezido
 A pequetita é valente
 Recebemos as seguintes glossas:
 Ah! que tempo de S. Guido!
 Guma negra no sapigilo!
 Metta e sciencia ladrao.
 No maxixe remezido!
 Rebola angulo querido
 Na conjunção, pela frente!
 Ah! que selico tio quente!
 No premonitorio das deixas.
 Segura jela barbecha
 A pequetita é valente!
 ARMANDO SACRAMENTO.



ACHAR PROVERBIOS
 SOLUÇÃO N. 78
 Quem tem ana, tem castiga.
 Acertaram: A. MAR. T., ZÉ CAIROKA,
 BORRICO, LUCATO e E. GAO DA CHINA.
 N. 80
 O Bras Valente de Souza
 Tem uma lingua damada,
 E por qualque uma cousa
 Falla da vida privada.

IX
 A prima do homem está no moioho,
 1-2.
 X
 A planta antiga é espiga (de páu-1-2.
 K. GAO DA CHINA.
 XI
 O rio e o teudo dão planta 2-1.
 OLLEN.
 XII
 China
 Elle cidade, ella madeira-2.
 NHOVÔ-GOZUO.
 XIII
 Insecto no feminino
 Tu verás esse leitor
 E acabará' maculoso
 Um fruto de bom valor-3.
 DRIMO' BOLISA.
 XIV
 A-A-D-G-I-I-L-Q-R-U-V
 Formar com estas letras o nome de um rio.
 DR. P. CUDO.
 XV
 PERGUNTA E RESPOSTAS
 O que é? O que é?
 Qual a mulher que é breve de excom-munido?
 AYMORÉ.
 XVI
 De pelle curta e macia,
 Com um buraco á frente,
 Trazem-o as damas na frente,
 Quasi sempre exposto ao fido.
 BOCAJ.

LOGOGRIFHO
 Esta pedra repulchra 1,3,1,5,5.
 Seudo crua é de lona 4,3,1,3.
 Quem ora se illo adico 4,4,3.
 Que nome se dá a Dona!
 E' esc

